

emancipatório exposto



Uma representação visual das nossas belas ideias.

**para o CONGRESSO INTERNACIONAL FREIRE E VIGOTSKI: Educação
Pública e Emancipatória -UFSC**



Silvana Maria da Rocha e Silvia Teske
curadoras



adjetivo Emancipador; que tem capacidade de emancipar, de tornar livre e independente.



meu cérebro precisa de ovários



1

A progesterona é um hormônio que é responsável por regular o ciclo menstrual da mulher e prepara o útero para receber ou expulsar o óvulo fertilizado,

2

Durante a puberdade, os estrogênios estimulam o desenvolvimento dos seios e maturação do aparelho reprodutor, assim como o crescimento, e alteram a distribuição na gordura do corpo.

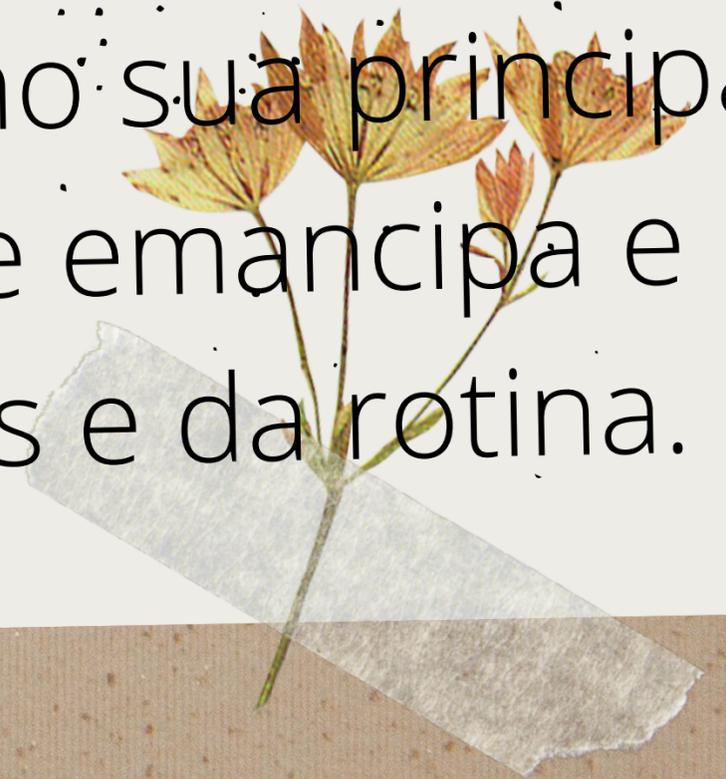
3

A testosterona é um hormônio que, embora seja mais alto nos homens, também é encontrada na mulher em menores quantidades. Este hormônio é produzido nos ovários, ajudando a promover o crescimento muscular e ósseo.

é neste ovário que iniciamos a construção da nossa conversa...

a busca pela emancipação da mulher pós moderna é contemporânea, essa progressão tem se estendido aos dias de hoje e depende da desconstrução de muitos paradigmas.

nesta exposição buscamos mulheres que não estão no mercado da arte e nem tem a arte como sua principal fonte de renda, mas é ela, a arte, que emancipa e transforma na quebra de paradigmas e da rotina.



Emancipar a certeza feminina abrindo-se ao mundo.

O espaço sagrado, útero, é expressão da força dialética que lhe cabe.

As somas das dicotomias que enchem de prana os movimentos, que mesmo incertos somam poder. Os seios iluminados de nutrição erguem-se em sensibilidades e estimulam os ovários a produzir testosteronas. As estruturas que acalentam o corpo emancipado começam por expor subjetividades por meio da produção artística. Essas mulheres, quiçá invisíveis, fazem parte da força que move o mundo. Parem, em silêncios, caminhos de quebras de paradigmas, criando sintagmas desruptivos, combinações inesperadas.



Este ritmo praticamente endócrino, já começa cedo, quando os estrogênios se manifestam vibrantes entontecendo a si e aos outros. Inicia, então, a desconstrução de modelos impostos. Fase esta interrompida drasticamente por moralismos e indisposições ao novo. Mas, mesmo adormecida, essa força não é destruída totalmente. A menor centelha se expande e vibra ao menor traço, pincelada, ponto de bordado. As atitudes mínimas que indicam liberdade e sopro, traduzem movimento emancipatórios que não precisam ficar a mercê de progesteronas tardias, mas fértil em sua libido criativa produz orgasmos em tudo que toca com amor.

Silvia Teske






escavador

Silvia Regina Mayer Teske

Silvia Regina Mayer Teske - Possui mestrado em Artes Visuais, na linha de Produção Artística Contemporânea pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2012). Possui Especialização em Arte-educação - Habilitação Arte...

 Escavador

Silvana Maria da Rocha CV:
<http://lattes.cnpq.br/9942647350087598>

MULHERES EMANCIPADAS

Você está preparado?



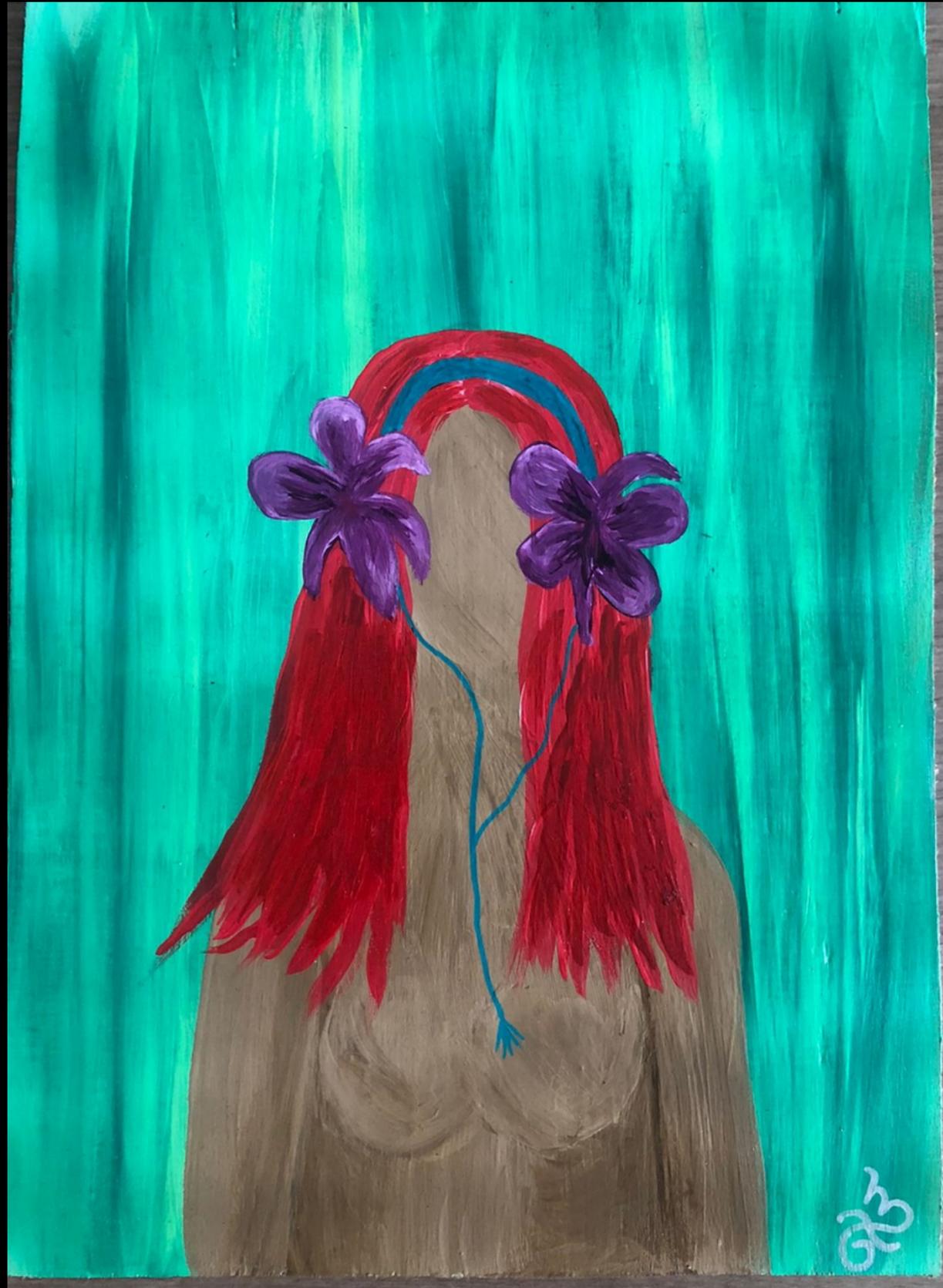


Sou Mariana Ferret, artista visual. Atuei durante doze anos como arte educadora no Colégio Salesiano Itajaí e quatro anos no Colégio Unificado. Nasci e cresci em Itajaí, onde a arte sempre se fez presente na minha vida das mais diversas formas. Sou formada em Design de Moda pela Univali e Pedagogia pela Uniasselvi, áreas que ampliaram a minha visão e o meu amor pela arte. A arte me acompanhou desde criança nas aulas da Proarte ou em casa com os artesanatos da minha vó ou ainda com os poemas enviados pelo meu pai. Na adolescência escrevi melosas poesias e na vida adulta, inspirada pelos meus sonhos, contos vem surgindo para externar a minha essência. Sempre fui apreciadora da dança, inseria em minhas aulas, assistia espetáculos e em 2019 comecei a frequentar aulas de danças urbanas, Stiletto e contemporâneo. A paixão pelo Stiletto foi imediata e pratico a modalidade até hoje, participando de vídeos e produções na área. Nos últimos anos o envolvimento com o Lettering me proporcionou trabalhos gratificantes, como o da Praça dos Correios, no centro da cidade, e a produção de paredes e quadros. Recentemente o lançamento da série de quadros chamada "Alma Feminina" agregou mais identidade para a minha arte.





23



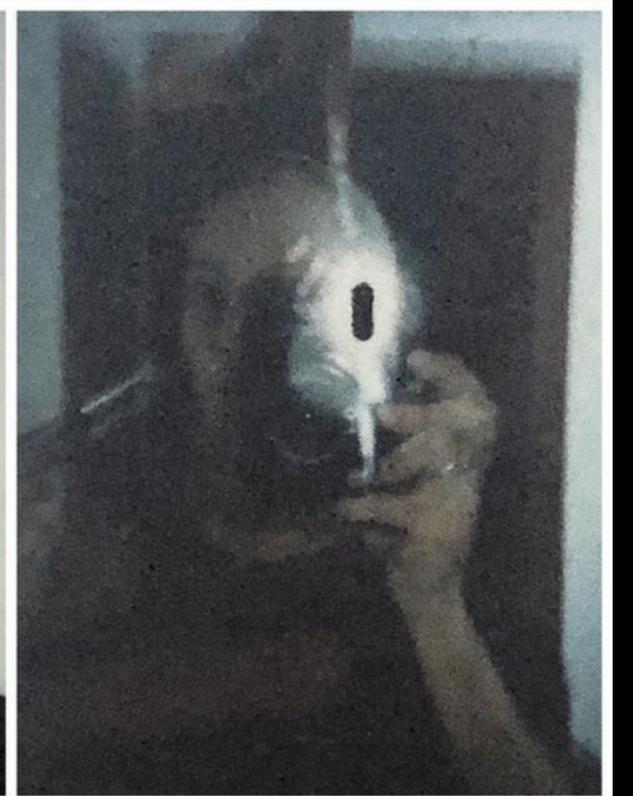


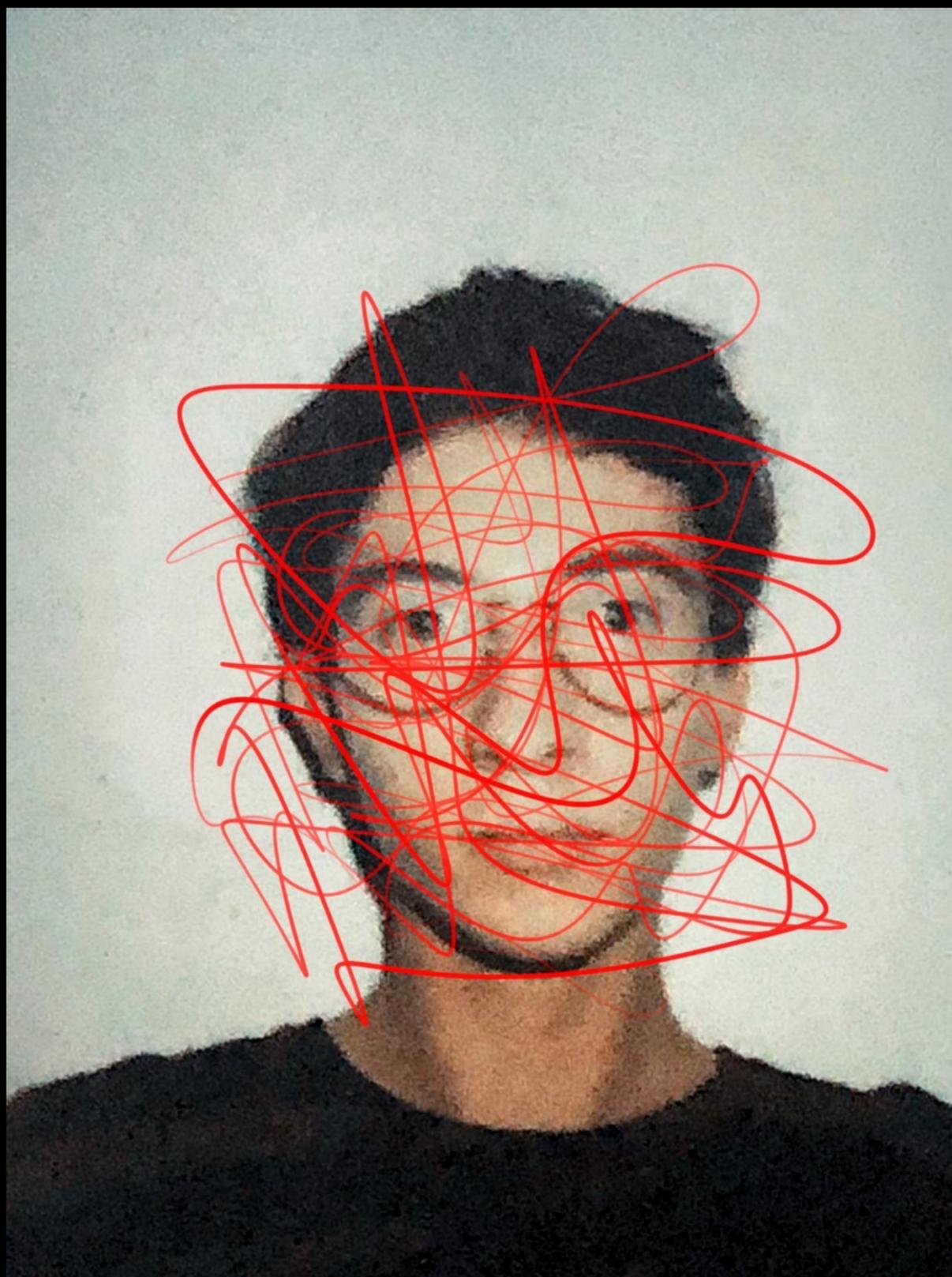




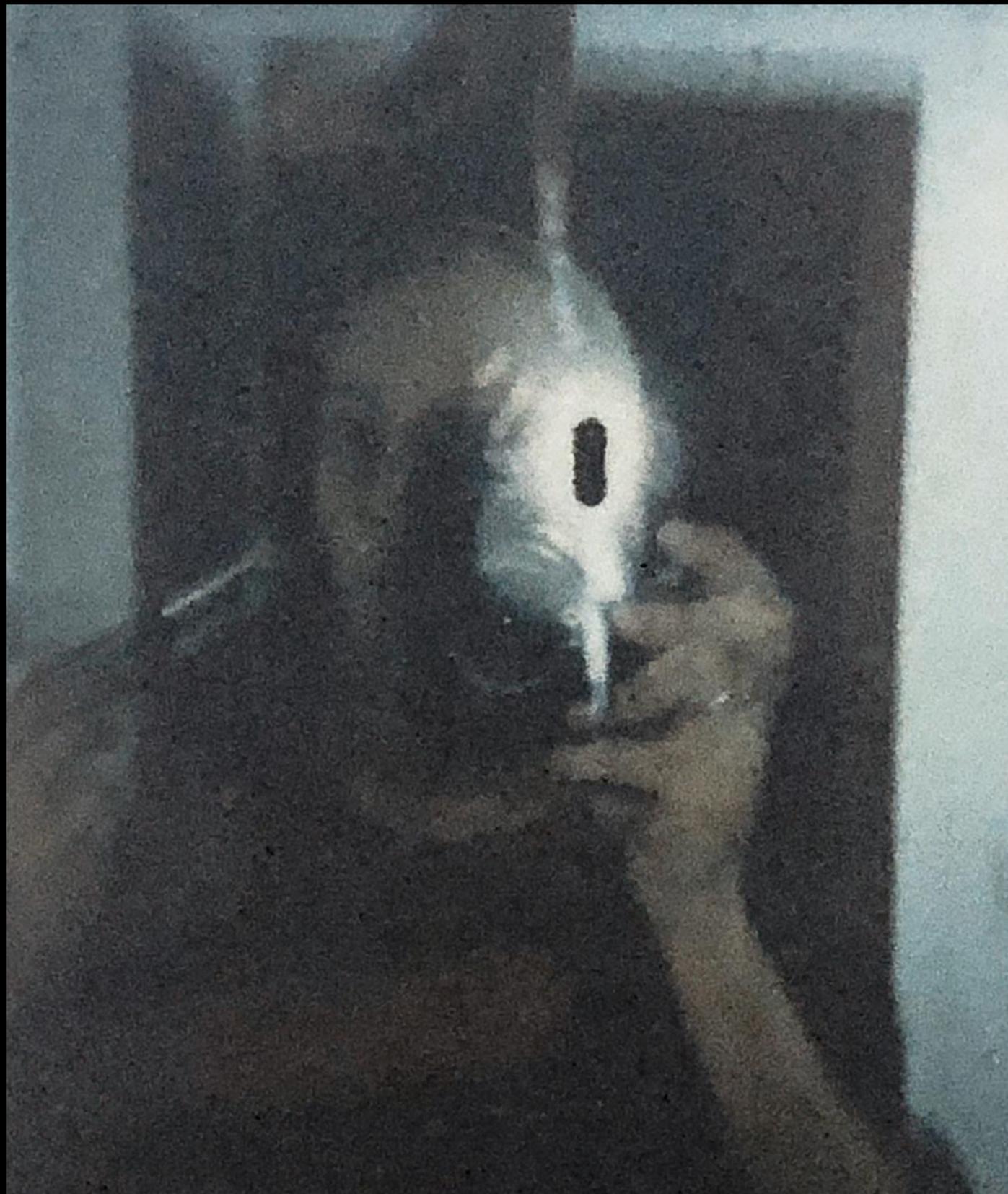
Jô Leoni (Brusque/SC, 2001). Vive e trabalha em Brusque. Artista visual, Curadora e Escritora, vem expondo seus trabalhos na cena municipal, estadual e nacional desde 2018. Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), onde também é pesquisadora e membro do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação com pesquisas acerca de Mediação Cultural, Educação Estética em Espaços Formais e Não Formais de Ensino e livros de arte para crianças. Ativista nas questões de gênero, é membro do Coletivo Livre de Armários LGBTQIA+.

REDENÇÃO
autorretrato analogico com interferência digitais
2021





PROCURO-ME
autorretrato analógico com interferências
2021



ESCONDO-ME EM FLASHS
autorretrato analógico
2021



SOU POEMA GRITANTE
autorretrato analógico com interferências digitais
2021



TRAVESTI RAINHA DAS NOITES
autorretrato analógico com interferências
2021

Madalena Veneri nasceu em 15 de novembro de 1958 na cidade de Nova Trento - SC. Neta de imigrantes italianos, desde menina trabalhou nas roças de fumo da família.

Aos 17 anos, casou-se e mudou-se para Brusque-SC, onde mora até hoje.

Ali trabalhou como diarista e nas fábricas têxteis da cidade, até se aposentar.

Tendo cursado somente até a 8ª. série do ensino fundamental, teve pouco acesso à produções artísticas e culturais. Mas isso não a impediu de iniciar, a partir da década de 1990, uma série de pinturas feitas inicialmente em retalhos de tecidos que tinha em casa.

Incentivada pelo filho, continua a produzir telas que expressam suas vivências e sentimentos.

Autodidata, Madá (nome que escolheu para assinar suas telas), elabora uma arte de inconfundível inspiração naïf, onde vemos ecos de artistas como Frida Kahlo e Marc Chagall ou ainda de Djanira e Heitor dos Prazeres.

Sua obra passeia por temáticas corriqueiras que, marcadas por vestígios surreais, revelam uma mistura singular de afeto, contentamento e consternação, desvelando as sensibilidades que povoam sua alma.



OS QUE ESPERAM O TEMPO MELHORAR.
Tinta acrílica sobre algodão.
70cm largura x 60cm altura.

A INDECISA
Tinta acrílica sobre algodão.
55cm largura x 55cm altura.





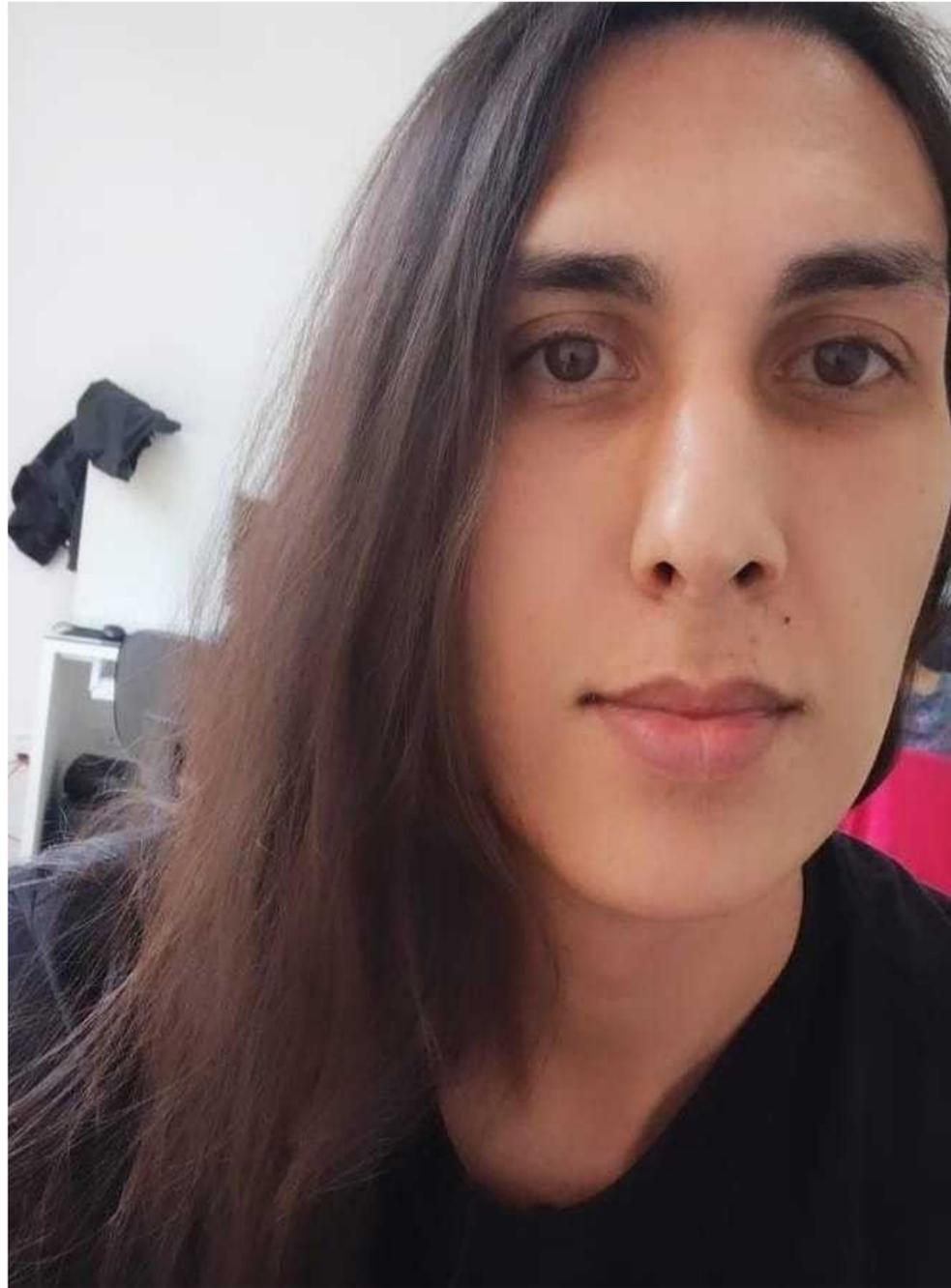
A QUE ESTÁ PRONTA PARA A FESTA
Tinta óleo sobre tela.
50cm largura x 60cm altura.



A QUE CURTE O VERÃO.
Tinta acrílica sobre tecido.
53cm largura x 48cm altura.

A QUE GOSTA DA HORA DO RELAX.
Tinta óleo sobre tela
50cm largura x 70 cm altura





Marina Roso, catarinense, travesti, filha da Águia Dourada, devota de Shiva, rezadora do Caminho Vermelho, acadêmica de psicologia, membro do Círculo Bioexcêntricas de práticas terapêuticas, mistura as suas vivências com o corpo e a transformação do gênero para criar seu perfil artístico, buscando sempre suas raízes indígenas e africanas para compor o novo belo. Amante do contato com a natureza e a conexão transformadora que ela proporciona, propõe buscar através da fotografia um novo olhar sobre os corpos.

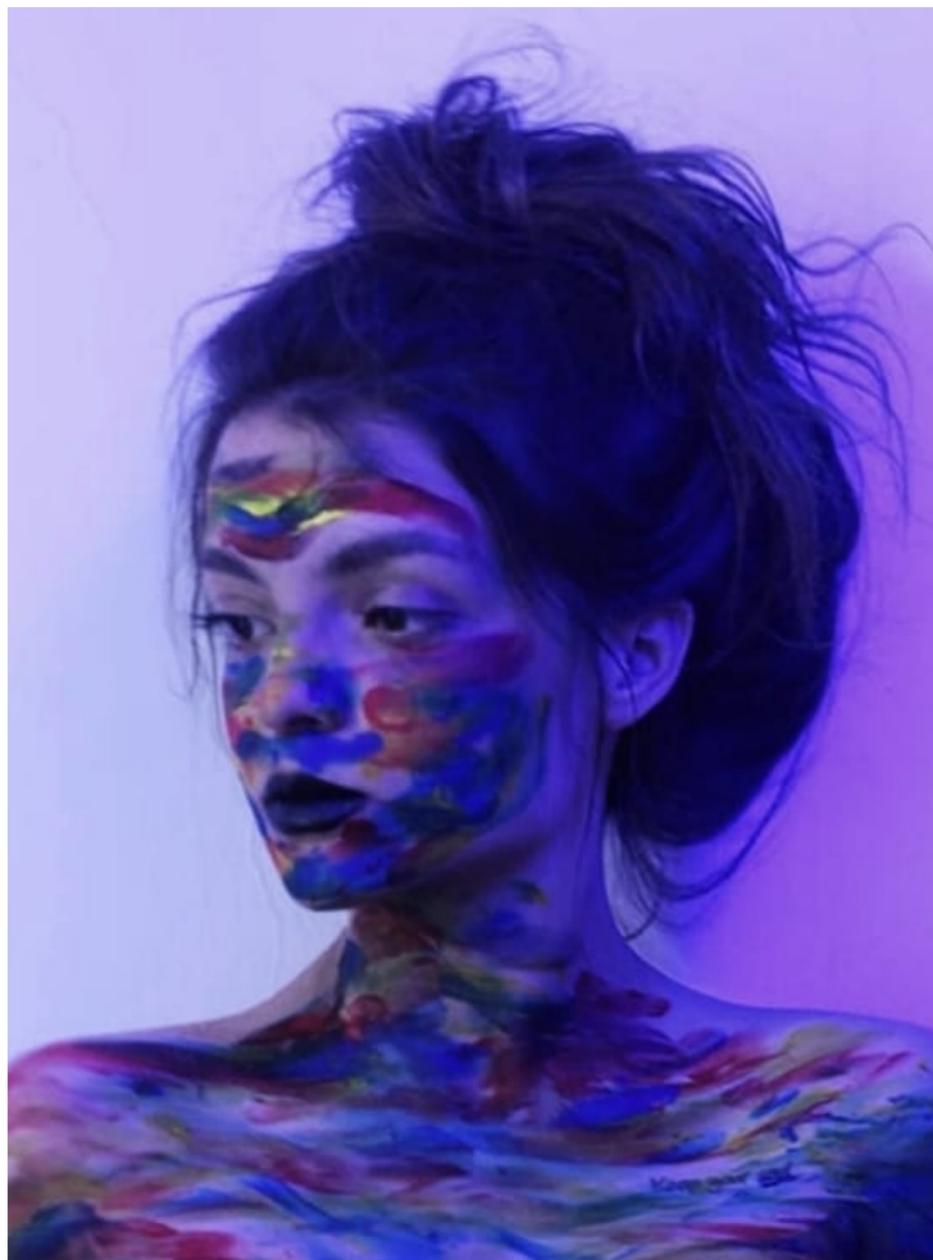










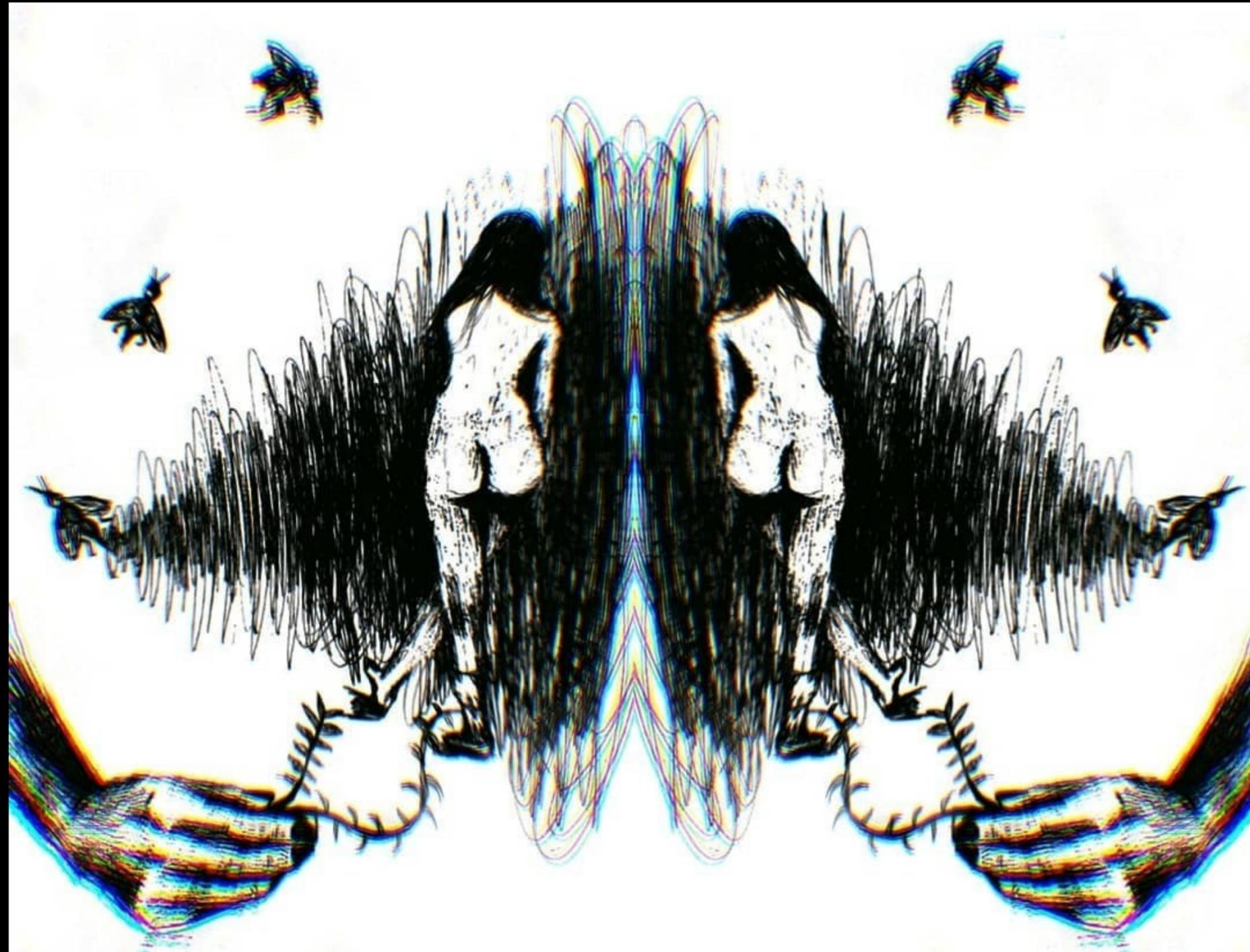


Carolina Abreu, 26 anos, nasceu na cidade de Itajaí - Santa Catarina e formou-se em Comunicação. Encontrou desde muito cedo na Arte uma forma de existir e expressar sentimentos, encarando seus trabalhos como uma condição para a vida. As temáticas tendem a questionar costumes tradicionais da sociedade, além de abordar aspectos da mente, corpo, espaço e tempo.

Desenvolve sua pesquisa através do desenho e realiza, também, experimentações fotográficas, animações em 2d e vídeo-arte.



Antes que tu me sufoques, 2019 – Técnica: Mista



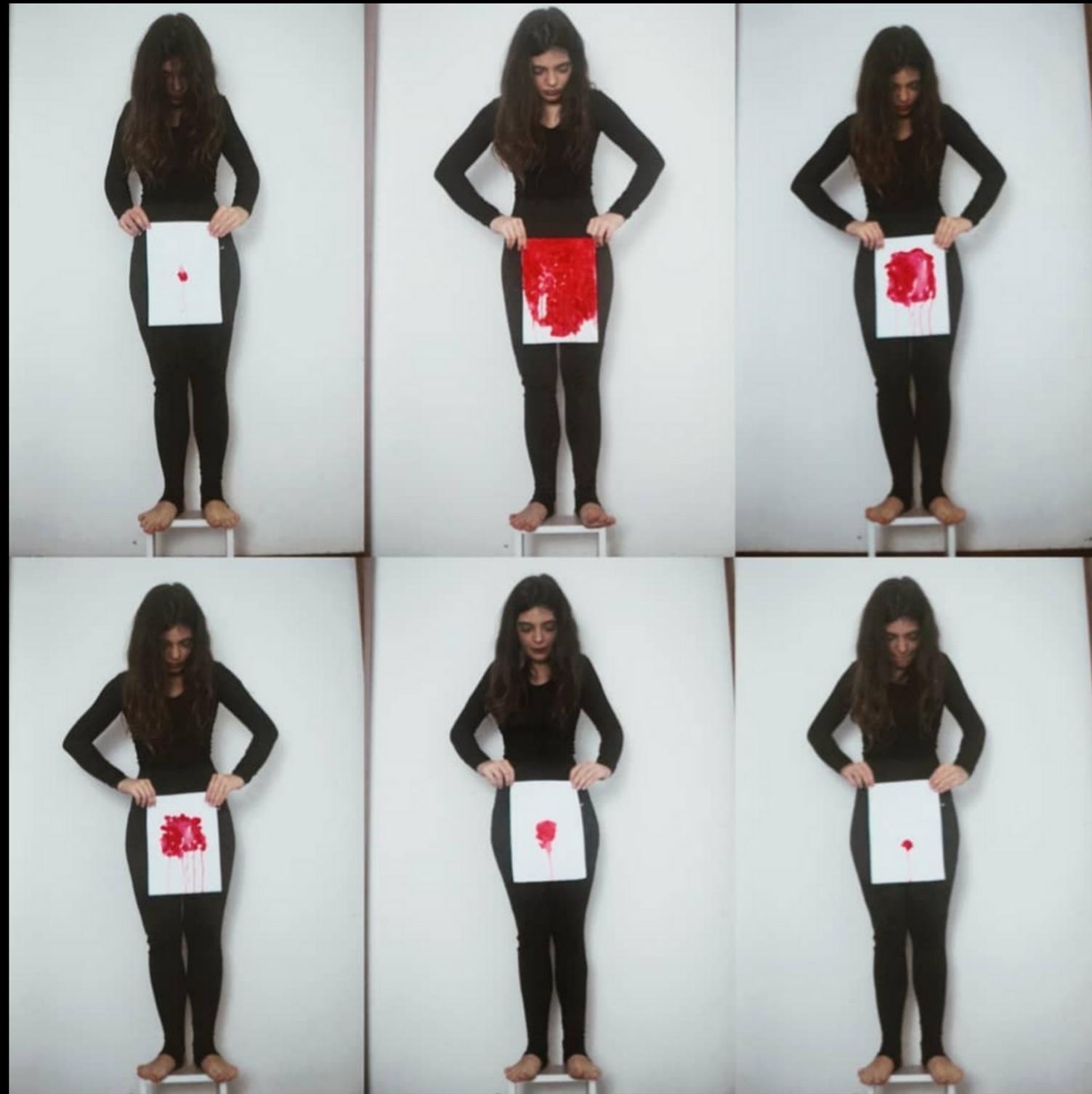
O sentimento é uma mosca tonta, 2019 – Técnica: Mista



Tarde comum no fim dos tempos, 2020 – Técnica: Carvão sobre papel



Mulher de mim mesma, 2019 – Autorretrato fotográfico



Ciclos, 2020 – Autorretrato fotográfico



Denise Tatiane Bittencourt,
natural de Brusque. É
formada em pedagogia.
Escritora e Artista Visual.
Mãe de dois filhos. Membro
do Coletivo FAMI - Família
de Amor Incondicional. Em
seus trabalhos, dialoga com
a ausência e memórias
enviesando diversas
linguagens.













Patrícia Megale

Mulher, mãe,
cantora, artesã e
apaixonada por
cores.



Dona Primavera

Altura: 31 cm

Largura: 23 cm

Profundidade: 5 cm



INOMINÁVEL

Altura: 41cm

Largura: 19cm

Profundidade: 10,5 cm



Liberdade

Altura:

26cm

Largura:

14,5cm

Profundidade:

7cm



Folhas pintadas sobre tela
20cm por 20cm.





@anaclarasouzaa

Ana é publicitária mas atua como designer, sua história com a arte veio desde a infância nas aulas de artes na escola, tem fascínio por cores, escritos e texturas. Divide o tempo com as artes visuais e música. É fundadora do BECO projeto de street art que trabalha a força e impacto da palavra no ambiente urbano, desenvolve técnicas de lambes de rua, grafite, stickers e o que dá para experimentar. Se compromete principalmente com a cena regional e social. Ama o que faz e tem consciência de que pequenas ações se tornam grandiosas se executadas com sinceridade e carinho.



**LAR, É ONDE
O CORAÇÃO
ESTÁ!**



PEÇA AJUDA. LIGUE 180

EU SOU DONA DA MINHA VIDA

VALORIZE-SE VALORIZE-SE VALORIZE-SE

BUSQUE SORORIDADE VIVA O PATRIARCADO

VOCE MERECE SER FELIZ



NÃO ACEITE MIGALHAS NÃO ACEITE MENOS DO QUE MERECE

TODO DIA É UM NOVO DIA

CORPO É TEMPLO DE VIDA

MAIS FORTES

AME-SE AME-SE AME-SE AME-SE

PEÇA AJUDA.

AME-SE



